



# Arquivo dos Bombeiros Voluntários do Peso da Régua

As melhores imagens da sua História

## -Penso que não!



Arquitecto Francisco de Oliveira Ferreira

Não sei dizer há quantos anos foi; mas recordo-me bem de que a Associação dos Bombeiros estava instalada no rés-do-chão da casa que foi da viúva Vilela – grande benemérita dos Bombeiros, cuja dívida de gratidão nunca lhe foi paga – quando a Direcção desta utilíssima instituição resolveu mandar edificar um prédio em que os bombeiros se instalassem definitivamente. Para tal se dirigiram ao meu saudoso amigo Sr. Pereira da Costa, cujas qualidades pessoais me permito exaltar nestas simples linhas, e lhe pediram bons-ofícios para que seu sobrinho

- o competentíssimo arquitecto Oliveira Ferreira, cuja arte podemos apreciar em alguns prédios que guarnecem a Av. dos Aliados, na cidade do Porto – se encarregasse da feitura do anteprojecto, sem encargos para quem tanto precisava. Meses depois, era esse trabalho patenteado aos olhos dos reguenses e a Direcção dos Bombeiros resolvia a construção. Todavia, não se tendo em conta o custo de tal obra, dotada de ricos pormenores artísticos, e esgotadas as possibilidades financeiras, pára, limitando-se a suportar as intempéries e a companhia das pombas e de corujas que em qualquer canto faziam seus ninhos. Tal fracasso, criou, em volta dos dirigentes que a tinha decidido, um clima

Alberto Valente

de imponderação, quase a tocar as raia da irresponsabilidade. E eram frequentes as censuras, por vezes demasiadamente ásperas, sem respeito – sei lá – pela incontestável certeza de que a bolsa dos reguenses, sempre aberta, seria capaz de concluir obra tão vultuosa, embora produto de sonho atrevido. Um senhor, um dos maiores nos Bombeiros Lisbonenses me disse, uma vez, contemplando-a: **“Uma Associação Humanitária não pode gastar dinheiro em tais luxos”**.

.....  
.....  
.....

Rodaram os tempos – mudaram os ventos!...Eis nova plêiade de vontades ao leme dos Bombeiros. Tentam conclui-la Erguem-se-lhe dificuldades de dorsos colossais. Agora, não é a falta de dinheiro que cristaliza a obra. O visto terrível mas convivente de um grande Ministro, sentença à morte as paredes já erguidas, por falta de resistência, provada matematicamente.

Novo desalento – nova pausa.

Como as ondas do mar, nova vaga de entusiasmo surge, volvidos anos...

O projecto modifica-se: consolidam-se-lhe todas as resistências. A mola dura do bairrismo volta a funcionar. Impulsiona a alma de grandes obreiros. Cheios de fé trabalham, lutam, sacrificam-se, imolam-se misticamente na concepção do plano...

.....  
.....  
.....

Lá o vemos, lindo, airoso, altaneiro, em plena Avenida Sebastião Ramires, e pergunto:

Seria um facto tal realização, se a Direcção que a consentiu não tivesse errado o cálculo das possibilidades?

Notas:

1- Esta crónica que é um contributo interessante para a história do Quartel dos Bombeiros da Régua está publicada no boletim “Vida por Vida”, ano XIII- Número 142 de Julho de 1968, antigo órgão oficial da AHBV do Peso da Régua.

2- O arquitecto Francisco de Oliveira Ferreira nasceu m 25 de Setembro de 1884 e faleceu em 30 de Dezembro de 1957, em Miramar, em Vila Nova de Gaia. Diplomou-se em Arquitectura Civil pela Antiga Academia Portuense de Belas-Artes, onde foi discípulo do Arqt.º José Teixeira Lopes, e de quem foi colaborador no início da carreira profissional. Foi um profissional aplicado e atento às novas correntes arquitectónicas de meados do século XX, nomeadamente à Arte Nova, que conheceu de perto nas muitas viagens realizadas pela Europa. Os seus projectos foram inovadores e marcantes no norte do país, sobretudo na cidade do Porto e de Gaia, entre os quais se pode destacar o Sanatório Marítimo do Norte – Valadares, os Paços do Concelho de Vila Nova de Gaia, o edifício de “A Brasileira”, na Rua Sá da Bandeira, no Porto e a Clínica Sanatorial Heliantia, em Miramar. O Quartel dos Bombeiros da Régua (1929) é obra da sua autoria. Começado em 1930 só foi acabado em 1955, na direcção presidida pelo Dr. Júlio Vilela. Julga-se que este foi o primeiro quartel de bombeiros voluntários no país a ser projectado por um arquitecto e, por isso motivo, é hoje considerada uma interessante peça arquitectónica pela singular beleza da sua fachada. Há quem diga que é a mais bela Casa dos Bombeiros portugueses. Não duvidámos...!

3- O autor da crónica foi associado dos bombeiros da Régua e um dos responsáveis pela Comissão do Monumento que em 17 de Abril de 1950, no Jardim do Cruzeiro, inaugurou um busto em memória do Comandante José Afonso de Oliveira Soares

